

CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO DE FLORICULTURA (CVT)

BREJÃO - PE

Regional/Município:Garanhuns/Brejão

Comunidade: Sitio Abóbora

Equipe Responsável: Felipe Carvalheira Correia e Jardel da Costa Silva

Email,para contato: Jardel@ipa.br e felipecarvalheira@pop.com.br

Apresentação

O município de Brejão se situa no Agreste Meridional do Estado de Pernambuco e apresenta dificuldades de desenvolvimento em razão da variabilidade das condições climáticas e da ocupação do solo e posse da terra, principalmente composta por pastagens degradadas e minifúndios, cuja atividade principal é a produção de feijão e mandioca.

Em conseqüência, há um elevado nível de ociosidade do fator trabalho na zona rural e desemprego aberto na zona urbana, onde a renda dos aposentados e funcionários da prefeitura representam grande parte do movimento do comércio.

A produção de café em algumas propriedades médias e a atividade extrativa de coleta do caju para separação da castanha conseguem gerar algum emprego nos períodos de safra: a de café em agosto e setembro e a do caju de dezembro a fevereiro.

Evidentemente a agricultura familiar para se desenvolver em áreas tão pequenas terá que encontrar uma atividade geradora de renda que exige

um volume significativo de trabalho intensivo e produtos de alto valor específico, de forma não somente absorver a mão de obra subempregada como possibilitar a obtenção de uma renda mais elevada.

Por outro lado, a inexistência de aporte de capital pelo pequeno produtor muito empobrecido exige uma atividade de baixo risco climático com amplas perspectivas de mercado de forma a autorizar o aporte de crédito, ainda que favorecido pelo governo como é o caso do PRONAF.

Com a altitude média de 800 m e um clima extremamente favorável à floricultura, o desenvolvimento dessa atividade no município utilizando a moderna tecnologia de produção e conservação, indica essa opção como a que satisfaz integralmente os requisitos de intensidade de trabalho e produto de alto valor específico.

Para isso será necessário, no entanto, capacitar tais agricultores na produção de flores, uma atividade que apesar de absorver grande quantidade de trabalho apresenta métodos e rotinas de produção perfeitamente acessíveis a

agricultores sem maiores qualificações e de baixa escolaridade. Trata-se de uma tecnologia aparentemente sofisticada que como qualquer cultura pode ser transformada numa rotina que mesmo variando com cada espécie de flor a ser cultivada ainda é perfeitamente absorvida pelo pequeno agricultor.

Na medida que novos agricultores forem sendo capacitados vai-se formar uma massa crítica que determinará um novo pólo produtor que deverá atrair outras atividades ligadas aos insumos e a comercialização para o exterior. Numa fase inicial a criação de uma associação de produtores ou uma cooperativa poderá atender as necessidades de comercialização para as principais capitais do Nordeste, onde se nota uma carência de oferta, sobretudo, nas datas onde se concentra grande procura, como dia de Finados, dia das Mães, dia dos Namorados, dia de Natal, etc., suprida essencialmente pela produção da região Sudeste.

A formação de um pólo produtor numa região onde as condições climáticas são ideais para a produção de flores e onde a grande disponibilidade de mão de obra pode se adequar perfeitamente às necessidades de trabalho intensivo dessa cultura, depende apenas de capacitação, onde o CVT (centro vocacional tecnológico de floricultura) poderá permitir a formação de um novo centro produtor como o de

Ubajara no Ceará e resolver um grave problema econômico e de inclusão social na região.

Objetivo geral

O objetivo geral é criar a base tecnológica para formação de um pólo de produção de flores como uma nova atividade capaz de gerar ocupação e renda para agricultores familiares em propriedades minifundiárias, difundindo uma tecnologia que representa um avanço na forma de inclusão social e redução nas desigualdades regionais e sociais.

Metodologia

Primeiramente foi implantado um Centro Vocacional Tecnológico de Floricultura (CVT), pleiteado pela Prefeitura de Brejão em convênio com o MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia) em parceria com o Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA e a UFRPE/UAG. Este projeto servirá de base para formação de um pólo de produção de flores no agreste meridional de Pernambuco.

Posteriormente a UFRPE/UAG irá capacitar agricultores na tecnologia de produção e conservação de flores temperadas para iniciarem sua própria produção.

O IPA realizará excursões e dias de campo ao CVT mostrando na prática todas as etapas de produção das culturas implantadas (crisântemo, rosa, gérbera, tango e gypsofila). Além do mais está apoiando a criação de uma associação de produtores de flores de Brejão

Após a capacitação dos agricultores, o IPA irá elaborar os projetos com recursos do PRONAF através do DRS do Banco do Brasil para agricultores organizados em associação e/ou cooperativa. Projetos estes que serão elaborados após estudo minucioso de mercado.

Resultados obtidos

1.0 A UFRPE/UAG realizou em parceria com o IPA duas capacitações sobre produção de flores temperadas, beneficiando 70 agricultores.



Curso de produção de flores temperadas



Curso de produção de flores temperadas

2.0 Foram feitas pelo IPA duas excursões ao CVT (centro vocacional tecnológico), onde participaram 88 agricultores.



Excursão ao CVT



Excursão ao CVT

3.0 Estão sendo assistidos pelo IPA agricultores que desenvolvem esta atividade.



Produtor de rosas assistido pelo IPA